

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: ARTICULAÇÕES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janaira Suelly Soares Pessoa
(Graduanda de Pedagogia/ UFPI)
Antonia Flávia Moraes da Costa
(Mestranda em Educação/ UFPI)
Rayane Pedrosa dos Santos
(Graduanda de Pedagogia/ UFPI)

RESUMO

Sabe-se que é necessário que o professor busque uma formação continuada, tendo em vista uma prática pedagógica reflexiva. O interesse por esse estudo surgiu de várias inquietações mediante as implicações da formação inicial e continuada no exercício docente. Sabendo da importância dessa formação continuada o objetivo dessa pesquisa foi investigar como ocorre o processo de formação continuada de professores da rede Municipal de Teresina. Referenciamos em teóricos como TARDIF (2002), IMBERNÓN (2010), IBIAPINA et al (2007), GARCÍA (1999) entre outros. A técnica para coleta dos dados foi a entrevista. A pesquisa segundo Berviani et al (2007) se caracteriza como sendo de natureza qualitativa descritiva. Participaram dez sujeitos na pesquisa, contudo fizemos um recorte de cinco desses para análise neste relato. De acordo com os resultados analisados, a formação continuada não é desenvolvida por todos os professores que atua na rede de ensino, devido ser ofertada uma formação fragmentada.

PALAVRAS- CHAVE: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Reflexão.

INTRODUÇÃO

A profissão docente no contexto atual tem se tornado fontes de pesquisa para vários estudiosos e entre os muitos aspectos que vem sendo abordado diz respeito à formação inicial e continuada.

Nesse sentido, muitas dessas pesquisas mostram que é necessário que esses profissionais busquem uma formação contínua e que ela precisa contextualizada de acordo com a realidade dos discentes, tendo em vista que estes são o público alvo da mesma. Durante os estudos feitos sobre a pesquisa, acompanhamos os conhecimentos de grandes autores como: DALL'ORTO' (2000), IMBERNÓN (2010), IBIAPINA et al (2007), TARDIF (2002), GARCÍA (1999), entre outros.

Levando em consideração a importância de todos os aspectos abordados acima a respeito da prática pedagógica buscamos nesse estudo conhecer esse processo nos professores da rede municipal de Teresina-Piauí. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre o processo de formação continuada de professores da rede

Municipal do Município de Teresina oferecido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC).

Esta pesquisa se caracteriza segundo BERVIANI et al (2007) como sendo de natureza qualitativa descritiva, inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica. Posteriormente realizamos uma pesquisa de campo junto a professores da Rede Municipal de Teresina-PI. O interesse por esse estudo surgiu de várias inquietações geradas no contexto da formação inicial na condição de graduanda, que me instigou o desejo de conhecer as implicações da formação inicial e continuada dos docentes na rede municipal de ensino em suas práticas pedagógicas.

A FORMAÇÃO CONTINUADA: com foco numa prática reflexiva

Na atualidade a atividade docente vem se construindo em cima de muitas indagações, pois com o avanço dos meios de comunicações e a proliferações da informática o conhecimento é de fácil acesso e com isso o papel do professor tem aumentado de forma significativa, assim também, como especulações sobre a verdadeira identidade destes. No decorrer dos tempos o professor passou de um mero transmissor de conhecimento para um pesquisador, construtor e auxiliador no processo de construção do conhecimento. Neste sentido,

Pressupõe, também, a consideração dos conhecimentos produzidos nas universidades que devem ser analisados criticamente antes de serem adotados em suas práticas docentes. É preciso ter consciência dos pressupostos epistemológicos que dão suporte a cada uma dessas teorias para, então, se tomar a decisão de usá-las ou não. No entanto, elas não devem ser ignoradas. (DALL'ORTO', 2000, p.125).

Nessa perspectiva, uma prática pedagógica reflexiva conduz a ação docente a uma roupagem nova no seu fazer, pois leva o professor a ser um criador de novos meios e caminhos que impulsionam os seus alunos a terem sede de conhecimentos. A reflexão da prática também torna o docente inquieto no que não está bem no seu fazer em sala e isso o levará a procurar na coletividade uma solução para o problema que foi percebido por este. Sendo assim, um processo de reflexão permitirá que o docente planeje e replaneje suas ações.

E partindo do contexto atual da nossa sociedade o que mais se ouvi sobre a atividade docente é que essa é de uma grande complexidade, pois o mundo em que

vivemos se caracteriza pela velocidade das mudanças e pelo progresso, e isso vem tornando assim, esse trabalho um pouco mais delicado no seu fazer prático. Assim, os professores têm a incumbência da capacitação de recursos humanos para atuarem na educação, pois assim, terão à base do desenvolvimento de conhecimento da formação de cada cidadão que irá formar para que este possa transformar a sociedade em que vive. O processo de construção profissional do professor começa na formação inicial, nela o docente começa a aprender a ensinar, para depois começar a ensinar na prática, pois os sucessos da sua prática e das suas competências são construídos na atuação e na prática do currículo junto aos alunos.

Porém, antes que o professor chegue até o seu campo de trabalho é necessário que este passe pelas instituições formadoras e nem sempre estas oferecem uma formação que leve seu aluno ao contato prático com a sua área de atuação, tornando assim, o exercício da prática desse futuro profissional um pouco mais difícil. Com a falta desse contato inicial do futuro docente com sua prática profissional futura, muitas vezes torna seus alunos amedrontado quando chega a hora do estágio obrigatório. Nesse sentido “Formação não acontece, pois, no vazio. Supõe dinamismo, ação recíproca, troca de experiências interações sociais e interações de aprendizagem.” (PIRES et al, 2011).

Há muitos casos em que as instituições deixam seus alunos a mercê dos estágios não obrigatórios, onde os conhecimentos práticos são passados de qualquer jeito e em muitos casos eles são aprendidos a “grosso modo” sem ninguém para orientar, fazendo com que esses alunos construam uma prática baseada no empirismo sem suporte teórico nenhum, pois em alguns casos as escolas e os gestores destas se omitem a busca de teorias que contribua para construção de uma ação baseada na ação-reflexão-ação.

Formar professores para atuarem na educação do contexto social atual exige das agências formadoras um olhar especial, porque além dos aportes teóricos que é dado em todos os outros processos de formação e também na formação de docentes, estes também precisam ser levados ao exercício da prática orientada cada vez mais cedo, pois só assim terão contato com os diferentes sujeitos que irão trabalhar na sua futura prática profissional.

É importante colocar aqui que, nesse contato inicial com seu fazer posterior a sua formação, o estudante poderá analisar as possíveis realidades que irá atuar os problemas que encontrará os diferentes contextos dos sujeitos que serão atendidos por ele. Além disso, esse contato também possibilitará a olhar para os partícipes do contexto

escolar (gestores, professores, pais, alunos etc.), todo corpo que faz parte da construção da escola como um todo.

É importante resaltar aqui que esse contato orientado ainda no processo de formação inicial permitirá a construção de novos conhecimentos sendo que estes alunos poderão confrontar a formação teórica ministrada na academia com a prática observada, vivida e orientada nas escolas. A vivência da prática instruída ainda no processo de formação inicial pode tornar o futuro professor um profissional cada vez reflexivo e incentivador do processo de reflexão para construção de novos conhecimentos, visto que este é incentivado a viver isso ainda na sua formação inicial.

Ao possibilitar uma formação inicial que contemple os aportes teóricos e a vivência com a prática orientada as instituições formadoras estão contribuindo para que os futuros docentes possam construir uma prática pedagógica cada vez mais eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, visto que este é o objetivo principal da ação docente. São percebíveis os esforços de muitos estudiosos que ao longo dos anos têm se dedicado na busca de conhecimentos que auxiliem os professores a construir novas práticas pedagógicas que venham contribuir para o sucesso da ação docente e assim do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, estes esforços precisam ser apreciados e incentivados pelas instituições formadoras assim também, como pelas escolas, afim de que novos conhecimentos sejam gerados e exercitados, visto que os sujeitos (alunos, professores) e as realidades estão em constante transformação e necessitam que sejam acompanhados e orientados nessas transformações. Partindo dessa perspectiva pode-se dizer que,

Os futuros professores e professores também devem estar preparados para atenderem as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto, (IMBERNÓN, 2010, p.64).

Diante disso, pode-se perceber que a formação é um caminho com um grande leque de oportunidades de aprendizado, e que cada um desses aprendizados precisam ser bem trabalhados para que na prática docente os erros possam ser percebidos e seja tentado fazer as possíveis correções. Para se trabalhar com diferentes sujeitos exige que o profissional busque refletir sobre sua ação e sobre ação do seu público trabalhado, por isso a importância do contato orientado com o seu campo de atuação do futuro docente ainda no início da formação inicial, pois aí se pode buscar a exercer a reflexão

profissional do seu campo específico. Mesmo sabendo que esta especificidade é mutável de acordo com os sujeitos, com a realidade de cada comunidade e também com identidade cultural e familiar de cada um.

Compreendemos sobre a existência de dificuldades para implementação de um processo de formação que englobe a amplitude que essa formação deseja, porém não se deve apegar-se a essas dificuldades para se cruzar os braços e deixar tudo como está. Na urgência com que as informações chegam às pessoas faz-se necessários que às agências formadoras busquem de imediato repensar seus currículos e suas metodologias, para que possam estar habilitadas a formarem professores cada vez mais capacitados, incentivados com a sua profissão, reflexivos e incentivadores do processo de reflexão para construção de novos conhecimentos.

Essa construção de conhecimentos se dá mediante a formação continuada que segundo Tardif (2002, p.291) “[...] concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sobre medida, no ambiente do trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.”. Dessa forma, há uma gama de formas de se adquirir uma formação constante.

A partir do momento que essas repensarem seus processos de formação e colocarem em prática, essas mudanças acontecerão nos futuros profissionais da docência, estes viverão uma nova versão da formação inicial onde serão oportunizados a vivenciarem uma prática orientada ainda no princípio da sua formação, isso lhe trará muitos questionamento para conduzirem os seus estudos dentro da academia, assim também como poderá proporcionar a esse aluno um futuro ciente do que faz e de como fazer para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com sucesso diante das diversas transformações ocorridas na nossa sociedade atual.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O presente estudo se caracteriza como sendo uma abordagem de natureza qualitativa descritiva. A pesquisa se estruturou da seguinte forma: num primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico, onde buscamos livros, artigos, dissertações, para assim, na tentativa de aprofundar as teorias que discute a importância da formação inicial e continuada. Para melhor desenvolvermos este trabalho buscamos o estudo descritivo que,

Trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução, (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2007, p.62).

Nesse sentido, esse estudo se trata de uma realidade que a nosso ver precisa ser conhecida e analisada. Totalizaram dez sujeitos na pesquisa, contudo fizemos um recorte, dessa forma, a pesquisa foi feita junto a cinco professores que atuam na rede municipal de Teresina, vale ressaltar que o recorte foi feito tendo por base a semelhança nas respostas dos entrevistados.

Para uma melhor amostragem a pesquisa foi desenvolvida com professores de duas das diferentes zonas do município supracitado, sendo estas: zona sul e zona sudeste. Assim, buscamos conhecer a formação inicial e as atividades de formação continuada desses docentes.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi o questionário, feito de forma direta com os sujeitos que fizeram parte da pesquisa. Logo depois, apresentamos as informações colhidas nos questionários com todas as discussões e resultados. O período de realização da pesquisa foi maio a junho de 2012. Para preservarmos o anonimato dos entrevistados os identificaremos como P1, P2, P3, P4 e P5.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi conhecer os processos de formação continuada dos professores da rede municipal de Teresina. Elencaremos alguns resultados. Dessa forma, quanto à formação inicial dos professores pesquisados 40% responderam que são formados no antigo Pedagógico (Ensino Médio), e 60% são formados em Licenciatura em Pedagogia (Superior). A respeito disso, a formação dos profissionais da educação básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB n. 9394/96, Art. 62, apresenta a seguinte configuração:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 18).

A formação mínima exigida nos dias atuais tanto no Ensino Fundamental assim como os outros níveis de ensino, é em nível superior a título de graduação, porém, no contexto de atuação e exercício da docência ainda existem professores que tem só o antigo pedagógico.

A respeito da formação continuada dos professores obtivemos as seguintes respostas:

(P1) Não acontece; (P2) A rede municipal só dispõe uma formação para os professores de 6º ao 9º ano, para as turmas menores a meta é português e matemática. (P3) Não existe. (P4) Não acontece do 1º ao 5º ano do E. F. (P5) Não temos, minha formação continuada é só em Língua Portuguesa no centro de formação Odilon Nunes.

Dessa forma, nos relatos dos docentes percebe-se que a formação está voltada apenas para o ensino de português e matemática, deixando de lado as outras disciplinas. Outros relatam a falta de formação continuada. Dificultando, portanto, o desenvolvimento de uma prática docente pautada na reflexão e conseqüentemente do processo de ensino- aprendizagem.

Nesse sentido, a formação deve ser pautada na reflexão, sendo que pode ser conceituada como uma “[...] atividade mental, olhar para dentro de nós mesmos, em que questionamos pensamentos, teoria formal e experiência concreta [...]” (IBIAPINA et al, 2007, p. 47).

Neste contexto, sabemos que todas as profissões necessitam de uma formação continuada para que haja sempre novas formas de se fazer de inovar as práticas e as vivências. E na atividade docente isso é mais que necessário, pois estamos lidando com seres humanos e principalmente, com o processo de formação pessoal, profissional e ético destes. A atividade docente exige uma formação contínua que se esgota não na graduação, pós-graduação, pois vai muito além, é preciso que as instâncias formadoras e as secretarias de educação se juntem para estarem proporcionando isso aos docentes e esses devem buscar e exigir dos seus superiores essa formação. Nessa perspectiva,

A formação [...] pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidade de aprendizagem, de experiências dos sujeitos. Por ultimo é possível falar de formação como instituição, quando nos referimos à estrutura organizacional que planifica e desenvolve atividades de formação. (GARCÍA, 1999, p. 19).

Deste modo, todos têm responsabilidades a cumprir para que a educação ande com sucesso. Se alguma coisa não está acontecendo é lógico que esse sucesso não vai acontecer, principalmente quando o que não está acontecendo é a formação continuada ou quando essa só acontece pela metade, no processo educativo de formação cidadã nada se pode fazer pela metade, pois isso poderá gerar déficit irreparável como professores que não gostam do que estão fazendo porque se sentem sós, professores egoístas que se acham donos do conhecimento, grandes números de evasões nas escolas devido à aplicação de metodologias ultrapassadas em sala de aulas entre outros. Desta forma,

Pensar na formação do professor envolve, assim, capacitá-lo, dentre outras coisas, para lidar com o conflito resultante do confronto entre Os saberes diversificados dos diferentes grupos sociais que frequentam a escola, e aquele saber sistematizado presente em um determinado momento histórico-social e que a escola se propõe a transmitir. (DAMASCENO; SILVA 2006p. 20).

Contudo, para que isso seja evitado só possibilitando a formação de espaços de discussões, de trocas de experiências e de uma formação continua completa envolvendo todas as disciplinas propostas no fluxograma escolar, sem menosprezar nenhuma para todos os docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os professores pesquisados em sua maioria são graduados em Pedagogia, e os que não são graduados em Pedagogia tem o Normal Superior (Magistério). Assim também, de acordo com os resultados analisados, pudemos perceber que a formação continuada não é desenvolvida por estes professores que atuam na docência. Vale ressaltar que a formação oferecida pela SEMEC é voltada somente para as disciplina de Português e Matemática.

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber a importância dos professores em buscar uma formação continuada tendo em vista uma melhoria na qualidade de ensino. Pois levando em consideração o contexto social e as transformações vivências na atualidade, exige-se desse profissional uma atualização constante, com base numa reflexão de fazer pedagógico.

Podemos constatar também que essa formação oferecida pela SEMEC é fragmentada, na medida em que não contempla todos os professores da rede, e aqueles que são contemplados com essa formação ela não ocorre de forma integrada. Na medida em que se prioriza uma disciplina em detrimento de outra. Não havendo, portanto, uma formação completa, que é exigida para o pleno e efetivo exercício profissional.

Dessa forma, percebemos que há uma necessidade de melhoria nesses cursos ofertados, tendo em vista uma prática pedagógica que seja pautada em reflexões e um ensino de qualidade. Partindo desse pressuposto, compreendemos que essa rede de ensino necessita rever o seu papel enquanto instituição formativa que visa ampliar e/ou colaborar para a melhoria da prática docente, conseqüentemente do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

DALL'ORTO, Hilda Lea Rabello. O papel da Didática e da Prática de Ensino na formação de Professores de Ciências. **Educação em foco**, Juiz de Fora, Editora UFJF, p.115-130, 2000.

DAMASCENO, M. N.; SILVA, I.M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: *Anais da 19ª Anped*, 1996 (disq.).

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Editora Porto: 1999.

IBIAPINA, I. M. L. de M; LOUREIRO, E. Jr.; BRITO, F. da C. O espelho da prática: reflexividade e videoformação. In: IBIAPINA, I. M. L. de M. (Org.). **Formação de professores: Texto & Contexto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIRES, J; PIRES, G. N. da L. **Prática de educação e de formação**. João Pessoa: Ideia, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2002.